

# **A importância da Extensão Rural na Adoção de Tecnologias para o Correto Manejo de Plantas Daninhas**

**José Silva Soares <sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Emater MG – Av. Raja Gabáglia 1626 Luxemburgo – 6º andar – 30350-540, Belo Horizonte, MG.

## **INTRODUÇÃO**

A agricultura convencional, foi a grande propulsora da conquista e transformação de áreas dadas como improdutivas, em grandes celeiros para produção de alimentos. Pautado ainda no processo desenvolvimentista o que ocorreu nas décadas de 70 e 80, tinha como premissa básica o produtivismo que impulsionou a chamada revolução verde. Esse modelo tinha o foco na produção como finalidade principal, em detrimento de outras questões relacionadas a esta produção. Entretanto esse modelo priorizava a intensificação, associada a especialização de atividades, com monoculturas, que acarretaram problemas de degradação do solo, perda da biodiversidade bem como a poluição ambiental.

A partir da década de 90 com vários cenários sendo delineados, a extensão rural muda seu foco e pauta suas ações em sistemas que promovam a sustentabilidade.

Na nova maneira de tratar os agricultores levando em consideração o pensar do indivíduo e o potencial em se desenvolver respeitando seu conhecimento, sua cultura e de suas experiências, leva a extensão a repensar a forma de entender e abordar os produtores e suas formas organizativas.

A Extensão Rural em Minas Gerais, participou de todas as transformações que a agricultura passou nos últimos 60 anos de sua história. Sempre atenta as transformações e necessidades de seu público prioritário, o agricultor familiar, e fiel à sua grande missão de promover o desenvolvimento sustentável, por meio da assistência técnica e extensão rural, assegurando a melhoria da qualidade de vida da sociedade mineira. Nesta perspectiva, o foco da ação extensionista se volta às necessidades dos agricultores familiares; no desenvolvimento de pessoas; busca efetiva do desenvolvimento sustentável e uma preocupação, com práticas de manejo adequado a uma agricultura moderna.

## **O CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS**

A importância da extensão rural na adoção de tecnologias para o correto manejo de plantas daninhas, vem de encontro com a nova abordagem da assistência técnica e extensão rural, já que o equilíbrio entre o meio ambiente e o indivíduo é fundamental para o alcance da sustentabilidade no meio rural.

Portanto a Emater - MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do estado de Minas Gerais), vem adotando práticas no controle de plantas daninhas que minimizem os impactos causados pela agricultura e que ao mesmo tempo, reduzam os custos de produção das lavouras, proporcionando uma maior geração de emprego e renda no campo.

Dentre as tecnologias adotadas podemos citar as seguintes:

**Controle Cultural** – O Controle cultural tem como prerrogativa a consideração das características ecológicas da cultura e da planta daninha de tal sorte que a cultura principal leve vantagem na competição. A idéia principal do controle cultural fundamenta-se na obtenção de lavouras vigorosas, sadias e que proporcionem a rápida cobertura da superfície. Dentre essas práticas observa-se que a correta correção do solo com o uso equilibrado de insumos, a introdução de novas cultivares que tenham como características uma maior resposta ao desenvolvimento, apesar de condições adversas, uso de sementes e mudas fiscalizadas e certificadas, semeio na época adequada indicada para cada região com espaçamentos adequados e a prática de rotação de culturas, concorrem para o sucesso desta prática. Os impactos positivos desse sistema, estão na redução do uso de agrotóxicos e o melhor manejo do sistema produtivo.

**Plantio Direto** - O manejo de plantas daninhas, tem como finalidade a convivência pacífica entre a cultura principal e as plantas invasoras, tendo essa, em determinado momento, como aliada, fornecendo palhada para cobertura além de adicionar matéria orgânica e proteger o solo. A utilização de gramíneas, principalmente a brachiária como cobertura morta, foi a grande conquista do plantio direto nas regiões do cerrado, pois trata-se de uma gramínea altamente adaptada e de ciclo perene, que muitas vezes dispensa seu replantio. Um dos grandes problemas encontrados é a falta de alternativas de dessecação, ficando na dependência do uso de produtos químicos. Estes sistemas oferecem grandes vantagens aos agricultores e ao ambiente como: redução do custo de produção, redução de operações de preparo de solo, intensificação do uso da terra, melhoria dos atributos do solo, redução de pragas e doenças, controle de plantas daninhas por supressão ou por alelopatia, proteção do solo por cobertura morta evitando a incidência direta de raios solares, aumento do teor de matéria orgânica e a CTC do solo, aumento dos microorganismos do solo, maior infiltração da água aumentando a recarga do aquífero freático e conseqüente melhoria da qualidade da água.

**Práticas agroecológicas** – A Agroecologia é citada como um novo paradigma científico para a agricultura, visando o desenvolvimento rural e a organização da sociedade, sendo necessário um enfoque global da agricultura e do desenvolvimento rural onde a interação

entre os seres humanos e a terra, ou a sociedade e a natureza, não seja tratada apenas como uma questão econômica, cuja eficiência deriva da manipulação físico-química e do aporte de capital, senão como um processo complexo que pressupõe a compreensão do funcionamento dos ecossistemas.

Desde então podemos dizer que Agroecologia - como uma abordagem científica que analisa a agricultura não só sob aspectos da maximização da produção, mas levando em consideração as influências de aspectos sócio-culturais, políticos econômicos e ecológicos no âmbito do sistema alimentar e do desenvolvimento rural - tem crescido como um novo paradigma capaz de buscar as bases científicas da sustentabilidade da agricultura por meio da integração interdisciplinar.

Enfim, a Agroecologia concretiza um esforço de construção de modelos de agriculturas e de sociedade onde não haja custos socioculturais, ambientais e econômicos ocultos. Dessa forma, a Agroecologia se constitui numa realidade concreta de construção de um novo conhecimento que parte da integração entre a biodiversidade ecológica e a sociedade sociocultural local, dos saberes dos agricultores e dos técnicos envolvidos no processo de desenvolvimento. Compreendida dessa forma, a Agroecologia supera o conceito de extensão na medida em que as ações dos técnicos se dá pelo diálogo, respeito a cultura e a visão de mundo dos agricultores.

Portanto, visando o manejo de plantas daninhas, a agroecologia tem o propósito de buscar alternativas sustentáveis e ecologicamente corretas para as mais diversas culturas visando manter a biodiversidade, a redução e, até mesmo a eliminação do uso de agrotóxicos. Como práticas alternativas sustentáveis no controle de plantas daninhas podemos citar:

consórcio cultura x plantas daninhas com manejo mecânico (roçadeiras- manual e tratorizada); uso de leguminosas e seus efeitos alelopáticos; uso de herbicidas de forma localizada em culturas perenes e, com o tempo há a formação de cobertura morta, que poderá eliminar o uso desses herbicidas; utilização de cobertura morta, proveniente da vegetação local e/ou introdução de palhadas; uso de secantes naturais.

## **PROGRAMAS**

Hoje há um grande interesse em sistemas de produção integrada e explorações agrícolas de base agroecológicas, por esses sistemas proporcionarem uma exploração agrícola mais sustentável. Nesta direção a extensão, reconhece no seu público prioritário, os agricultores familiares, com identidade neste novo conceito de produção, com a utilização de algumas práticas comuns aos agricultores, necessitando aporte e discussão na compreensão e aprendizado de novas tecnologias.

Nessa perspectiva a Emater MG trabalha com os seguintes programas:

Os programas desenvolvidos pela empresa, como Noroeste Milho, Programa de Aumento de Produção e Produtividade de Milho nas regiões, Central do Estado, Sul de Minas, Alto Paranaíba e Triângulo Mineiro, o Programa de Manejo em Mecanização Agrícola e Utilização de Equipamentos de Tração Animal, Programa de Integração Lavoura Pecuária da Zona da Mata, Região Central Triângulo Mineiro e Noroeste de Minas entre outros, requerem um cuidado especial, no que se refere ao manejo de plantas. Há um trabalho intenso em capacitação dos técnicos que atuam diretamente na assistência técnica aos agricultores bem como dos referidos agricultores em plantio direto, integração lavoura pecuária, uso e regulagem de equipamentos e dosagens de produtos para dessecação de plantas daninhas controle e ou redução de desenvolvimento de plantas, para evitar concorrência com a lavoura cultivada.

Os programas de produção integrada tem a sua concepção a partir do PIF (Produção Integrada de Frutas) do MAPA (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento) o qual consiste em um sistema de produção baseado na sustentabilidade da aplicação de recursos naturais e regulação de mecanismos para a substituição de insumos poluentes, utilizando instrumentos adequados de monitoramento dos procedimentos e a rastreabilidade de todo o processo, tornando-o economicamente viável, ambientalmente correto e socialmente justo. A Emater-MG acompanha os seguintes programas de produção integrada: banana no norte de minas, batata no Sul de Minas e Alto Paranaíba e morango no Sul e Campo das Vertentes.

### **CONCLUSÃO**

A Extensão Rural realiza um trabalho fundamental em todos os campos do desenvolvimento social e econômico nas comunidades rurais. É necessário uma maior integração entre a pesquisa e a extensão na busca de alternativas ambientais coerentes com o modelo de desenvolvimento desses agricultores, para o controle de plantas daninhas.

A importância da fixação e do oferecimento de condições dignas aos agricultores é condição premente no modelo de desenvolvimento com base na sustentabilidade.